

O INTERCULTURALISMO NO ENSINO DE PLE: UM ESTUDO SOBRE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS BRASILEIRAS A PARTIR DO FILME “Ó PAI Ó”

Maria D’Ajuda Alomba Ribeiro*

Ana Julia Souza Mariano**

RESUMO: O artigo ora apresentado foca sobre o ensino de PLE (Português como Língua Estrangeira). Ao ensinar uma LE devemos levar em conta além da língua, a cultura, pois esta está relacionada com as crenças, hábitos e costumes do seu povo. Visando fazer essa relação, serão estudadas algumas expressões idiomáticas que aparecem no filme “Ó pai, ó”, objetivando mostrar aos aprendizes de PLE como essas expressões representam o valor cultural de um povo. Para atingir esse objetivo, tencionamos realizar pesquisas bibliográficas e contextualizar essas expressões idiomáticas apresentadas no filme. Assim, será promovida uma interação intercultural no ensino de PLE uma vez que as expressões representam o implícito cultural do país. Através dessa proposta o aprendiz de PLE terá mais conhecimento sobre a cultura brasileira e o significado dessas expressões para que não ocorra um ruído na comunicação em decorrência de uma interpretação errônea. Para substanciar esse trabalho, nos apoiamos nos teóricos: (CUNHA & SANTOS 2002), (SILVEIRA 1998), (FILHO 2002), (MATOS 2004), (VILELA 2004), (RAJAGOPALAN 1998) e (BIDERMAN 2001). (diminuir p/ 100 palavras).

PALAVRAS-CHAVE: ensino de PLE, expressões idiomáticas e interculturalismo.

ABSTRACT: This paper aims to discuss about the learning of Portuguese as a Second Language (PSL). When a foreign language is taught, it is necessary to consider the language and beyond that, the culture, which is related to beliefs, habits and customs of a people. In order to do this relation, it will be studied some idioms that appears in the film “Ó pai, ó”. These expressions will be used to show to learners of PSL how they represent the cultural value of a people. To accomplish this goal, it is intended to do bibliographical researches and contextualize these idioms presented in the film. In this way, it will be promoted a cultural interaction in the teaching of PSL, since these expressions represent the cultural implicit of a people. Through this proposal the learner of SPL will have more knowledge about Brazilian Culture and the meaning of these expressions in order not to occur a clatter in the communication as a result of a wrong interpretation. To substantiate this work, we based on these theoretic: (CUNHA & SANTOS 2002), (SILVEIRA 1998), (FILHO 2002), (MATOS 2004), (VILELA 2004), (RAJAGOPALAN 1998) e (BIDERMAN 2001).

* Doutora em lingüística aplicada, professora adjunta da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e coordenadora do mestrado em Letras da UESC. Orientadora do presente artigo.

** Graduada do curso de letras pela UESC. Ju_mariano88@hotmail.com

KEYWORDS: teaching of PFL, idioms expressions and interculturalism.

Introdução

O presente artigo fará um estudo sobre o ensino de PLE através de uma abordagem interculturalista, devido à necessidade de incorporar a cultura no ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira. Para atingir essa finalidade serão estudadas algumas expressões idiomáticas brasileiras, tendo como corpus o filme: *Ó pai ó*.

No primeiro momento fará uma abordagem sobre a aquisição de uma LE e será discutido os conceitos de lexicografia, lexicologia e léxico. No segundo momento versa sobre o interculturalismo no ensino de PLE e no terceiro momento há uma abordagem sobre a aplicação dessas expressões idiomáticas presentes no filme, contextualizadas na prática de ensino de PLE.

Uma vez que, há a necessidade de o estudante estrangeiro aprender a cultura brasileira, para que ele consiga êxito na aprendizagem da língua portuguesa, espera-se que haja uma abordagem intercultural de ensino/aprendizagem de PLE, no sentido de o aluno desmistificar alguns estereótipos negativos sobre o baiano.

1-Aquisição de uma língua estrangeira

Há várias abordagens de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, uma delas é a abordagem comunicativa. O ensino comunicativo é aquele que é baseado na comunicação, sua referência não é somente a gramática, mas sim as ações feitas com a linguagem e o objetivo principal é incentivar o aluno a refletir sobre os usos da língua-meta. É relevante utilizar esse enfoque na sala de aula de uma L2 uma vez que na aprendizagem de uma língua materna ou estrangeira é comum a ênfase na gramática e não no uso da língua como ferramenta de comunicação. Então, esse método de ensino responde às necessidades de desenvolver no aluno a habilidade de se comunicar na língua-alvo.

A aquisição de uma LE implica em aprender a significar nessa nova língua e gradualmente tornar a língua-alvo *desestrangeirizada*, conforme corrobora (FILHO 2002,

p.15). Aprender um idioma não é simplesmente aprender o seu léxico, durante esse processo ocorre também com a aprendizagem da cultura do país de origem. O maior objetivo do professor de L2 é desenvolver nos alunos a competência linguística na mesma e para que ocorra essa aquisição o estudante deverá aprender a cultura do idioma em questão.

Uma das maneiras de o aprendiz adquirir essa competência cultural por meio do léxico é através do conhecimento de algumas expressões idiomáticas que são utilizadas pela sociedade da língua-alvo, uma vez que a língua é o principal produto da cultura e veículo de transmissão da mesma. Segundo Cantonet (1995 apud SILVEIRA, 1998), “aprender uma cultura estrangeira é adquirir conhecimentos novos como: lingüístico, paralingüístico, social, não-verbal e conhecimento nocional de concepção de mundo da cultura estrangeira”.

1.1- Conceito de lexicografia, lexicologia e léxico

Ao fazermos a revisão da literatura, entendemos que lexicografia é o estudo do significado das palavras dentro dos dicionários. Lexicologia é uma ciência que tem como objeto de estudo a palavra, ou seja, o léxico de uma língua. Essa ciência está relacionada com a morfologia lexical, uma vez que a lexicologia estuda a formação das palavras. O léxico por sua vez, é o conjunto de palavras de uma língua, assim ele é o saber lingüístico e extralingüístico de determinada sociedade. Todos os fenômenos de uma sociedade têm um nome, e esse faz parte do léxico da mesma. Rosch, Puntnam e Longacker (1977, 1978, 1987 e 1991 apud BIDERMAN 2001), corroboram com essa relação entre a aprendizagem do léxico e da cultura quando afirmam que “o léxico de uma língua faz parte de um conhecimento lingüístico e cultural, dando ênfase ao aspecto psicológico da língua”. Dessa forma, ao aprender um léxico de uma língua significa adquirir além regras de referência, a cultura da mesma. A aquisição de uma nova palavra não é marcada somente pela relação desta palavra e um *designatum*, mas sim como objeto de uma cultura.

Ao aprender uma língua estrangeira não basta ensinar uma lista palavras ao aluno, pois o léxico representa a cultura do país oriundo. E, uma forma de ensinar a cultura através da língua, utilizando materiais autênticos, é através do ensino das expressões idiomáticas.

Introduzi-las na sala de aula de português língua estrangeira (PLE) é uma forma de ensinar ao aluno estrangeiro costumes e crenças do brasileiro, pois para entender essas expressões é preciso ter conhecimento extralingüístico e estará acontecendo uma abordagem intercultural na sala de aula de PLE.

1.2- Língua(gem) e identidade

Devido à crescente migração dos indivíduos e conseqüentemente a mistura cultural, a noção de identidade como algo estático, hoje, já não é mais suficiente. Então, fazendo uma relação entre a linguagem e identidade, uma vez que elas estão intimamente relacionadas, e não há como separá-las, a identidade do falante é construída através da língua, assim, isso significa que ele não possui uma identidade fora e anterior à língua, pois esta é uma atividade em constante evolução.

De acordo com Orlandi (1990, 1994) “é comum aliar-se língua e identidade para se falar de “identidade linguística”, entendendo por essa expressão uma relação com a nacionalidade, com cultura, ou pertencimento a um Estado”. Durante a aprendizagem de uma L2 é importante termos a noção de sujeito e identidade, ou seja, a relação do falante com ele mesmo e com outro.

As expressões idiomáticas fazem parte da língua do falante, assim como também representam a identidade, uma vez que elas estão impregnadas de ideologia.

2.1- Interculturalismo no ensino de PLE

Lecionar uma LE é um processo intercultural. O fenômeno da aculturação não requer que o aluno deixe de lado a sua própria cultura. O interculturalismo no ensino de PLE é a capacidade de aceitar o diferente e olhar a sua própria com criticidade.

Segundo a visão interculturalista, entende-se que ensinar/aprender outra língua não é aculturar o aluno, na medida em que ele é levado a assimilar a cultura da língua-alvo, mas sim enriquecê-lo, pois ele é, ao mesmo tempo,

levado a ter consciência de suas próprias identidades. (SILVEIRA 1998, p. 11).

Nessa perspectiva o ambiente de sala de aula torna-se um lugar de intercâmbio cultural entre os alunos e o professor. O professor de PLE terá um duplo papel: o de docente e interculturalista. Sua função será a de mantenedor da identidade cultural através da linguagem. Dentro desse contexto deve-se introduzir o multiculturalismo no ensino de uma LE, ou seja, a sala de aula como espaço de diálogo entre as culturas, onde há valorização do discurso não só do professor, mas também dos alunos. Diante dessa perspectiva há dois conceitos essenciais: cultura e identidade. Há inúmeras abordagens sobre cultura, em um conceito geral essa é definida como um conjunto de crenças, ideias, conhecimentos e características de uma sociedade. Identidade por sua vez seriam todas as características individuais de determinado indivíduo ou grupo social. Em uma visão pós-modernista a identidade do sujeito é fragmentada, ou seja, o indivíduo é possuidor de várias identidades às quais ele se identifica à medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam. Conforme corrobora Rajagopalan (1998) a identidade como algo individual como algo estável já não tem nenhuma utilidade prática num mundo marcado pela crescente migração de massas e pela entremesclagem cultural, religiosa e étnica, numa escala sem precedentes.

Tendo em vista que o professor tem o papel de promover a competência comunicativa de seus alunos Matos (2004) propõe uma metodologia de ensino de LE que seja mais humanizadora é o “comunicar-se para o bem” assim, trabalhando a paz comunicativa na sala de aula. E promovendo atividades na sala de aula que ajudem aos alunos a comunicar-se utilizando expressões que não transmitam agressividade. Dentro do contexto do ensino de PLE o docente pode aplicar atividades aos aprendizes em que eles traduzam expressões agressivas para expressões que sejam mais humanizadoras. Como por exemplo: “Não seja grosso (a)”! – “seja mais educado (a). “Não encha!”- “Não aborreça! Não incomode! “Pare de incomodar”. Dentro dessa perspectiva intercultural humanizadora defendida por Matos, o professor de um idioma como segunda língua tem duplo papel intercultural:

cultivar, mantener, preservar y fortalecer su identidad cultural, intercultural y planetária.” Y “Motivar sus alumnos par que compartan la misión de interculturalistas, promotores de la paz comunicativa mediante el uso del español (y otros idiomas). (MATOS 2004, p.32)

Durante a aquisição do léxico os aprendizes de PLE criam estratégias para minimizar suas dificuldades relativas à identidade cultural e idiomática, mas não tem consciência dessas estratégias. Pois a aquisição do léxico implica na aprendizagem do implícito cultural da LE. Não se aprende só a palavra, mas a designar mundos nomeados. Absorver um novo vocabulário implica em aprender, compreender e interpretar marcos de conhecimentos de grupos antrope – sócio - culturais. E para contextualizar o ensino da cultura com o do léxico na sala aula de PLE, uma rica fonte para esse objetivo são as expressões idiomáticas brasileiras. Além das mesmas responderem a essas necessidades, é também uma excelente fonte de material autêntico. É imprescindível usar materiais autênticos no ensino do léxico, pois há a presença do implícito cultural. É relevante usá-los também haja vista a necessidade de um material didático de PLE mais específico, atualizado e atraente.

3-Ensino de PLE a partir das expressões idiomáticas do filme *Ó pai ó*

Uma fonte dessas expressões idiomáticas brasileiras no filme, “Ó pai ó”, é o objeto de estudo do presente artigo. O mesmo é uma produção brasileira, seu roteiro foi baseado em uma peça teatral de Macio Meirelles. Lançado em 2007, ele é do gênero comédia e tem como direção Monique Gardenberg. O filme conta a história de moradores de um cortiço, no Pelourinho, em Salvador.

O enredo se passa no último dia de carnaval, com muita música dança e alegria até que dona Joana, evangélica e síndica do prédio decide acabar com a festa fechando o registro de água do prédio. Durante a narração da história é possível observar o uso de várias expressões idiomáticas que os personagens utilizam para expressarem suas falas.

Essas expressões e seus respectivos significados são: “ó pai ó”- olha para isso aí, olha, “aglutinando nessa cabeça”- inventando um argumento, “rei”- forma de chamar alguém, “levo na rédea curta”- agir de forma rígida com alguém, “oxente”- ô gente, “rodar a baiana”- agir de

forma agressiva com alguém, “abafa o caso”- esquece esse caso, “presunto”- menino morto, “pega a reta”- vá embora, “massa”- alguma situação muito boa, “tirando sua onda”- pessoa que está agindo de forma exibida, “vixe”- virgem, “faço a raxa na sua cara”- faço um corte no seu rosto, “abre essa zorra”- abrir algo, “resolver na diplomacia”- resolver um assunto com calma, conversando, “fazem um arerê por tudo”- fazer uma confusão por tudo, “cara de mareada”- pessoa que está bêbada, “a casa deve tá um mangue”- casa deve está uma bagunça, “tô meio abafado”- pessoa que está com pressa, “tô renovada”- quando a pessoa descansada, “vira essa boca pra lá”- não fale mais esse assunto, “bicho”- maneira de chamar alguém, “os da área”- pessoas do mesmo lugar e “limpar a área”- sair do lugar.

Para entender essas expressões que estão presentes no filme, não é suficiente apenas procurá-las no dicionário, é preciso ter um conhecimento extralingüístico. Ensiná-las ao aluno estrangeiro é uma forma de expô-lo á cultura da língua-alvo e ao léxico. É uma maneira também de evitar um ruído na comunicação, incentivar o interesse do aluno a conhecer mais sobre a cultura da L2 e fazer um intercâmbio entre ambas, aumentando assim o interesse do aluno em aprender o idioma.

Essas expressões representam a identidade do brasileiro, pois ao enunciá-las nos são transmitidos os seus costumes e formas de pensar. O estudante de PLE que entra em contato com uma expressão como: “ó pai ó”, “massa”, “tô meio abafado”, “resolver na diplomacia”, por exemplo, não conseguirá estabelecer uma comunicação efetiva se tentar traduzi-lás no seu sentido literal. Ele não encontrará o seu significado se recorrer ao dicionário. Na construção das mesmas o falante utiliza alguns recursos da língua, figuras de linguagem como: metáforas e outros. É necessário também ter um conhecimento extralingüístico, conhecer o contexto de produção, a intencionalidade do falante, caso contrário poderá ocorrer um ruído na comunicação, não havendo assim, uma interação entre os interlocutores.

Tendo em vista que a identidade de um falante é processada na e através da língua, essas expressões representam a identidade do interlocutor. Dessa forma, o aprendiz de PLE aprenderá não só aspectos lingüísticos, como ideológicos o que é imprescindível para que ocorra a comunicação no processo de ensino/aprendizagem de PLE.

Considerações finais

Durante o processo de ensino de uma LE lecionar o léxico da mesma não é simplesmente ensinar uma lista de palavras ao aluno. Tendo em vista que o léxico e a cultura estão relacionados, o uso de expressões idiomáticas como recurso metodológico para o ensino de uma LE responde às necessidades de aprendizagem do aluno. Uma vez que a sala de aula de PLE é um espaço de diálogos entre culturas, as expressões idiomáticas brasileiras presentes no filme “Ó pai ó” tornam-se imprescindíveis. O aluno estrangeiro aprenderá não só o léxico da língua portuguesa como também a cultura, adquirindo assim não só uma competência linguística, mas comunicativa que é o seu objetivo.

Referências Bibliográficas:

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de. ISQUERDO, Aparecida Negri (orgs.) *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Ed. UFMS, 2001. 268 p.

CUNHA, Maria Jandyra Cavalcanti. SANTOS, Percília. *Tópicos em português língua estrangeira*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002. 216p.

FILHO, José P. de Almeida. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas, SP: Pontes, 3ª edição, 2002. 75p.

MATOS, Francisco Gomes de. “Como usar uma linguagem humanizadora: orientação para professores de línguas estrangeiras”. In MOTA, Kátia. SCHEYERL, Denise. (orgs.) *Recortes interculturais na sala de Línguas Estrangeiras*. Editora da UFBA, 2004. 329p.

ORLANDI, Eni Puccinelli. “Identidade lingüística escolar”. In SIGNORINI, Inês (org.). *Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*. Campinas, SP: Mercado de Letras 1998. 380p.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. “O conceito de identidade em lingüística: é chegada a hora para uma reconsideração radical?” In SIGNORINI, Inês (org.). *Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*. Campinas, SP: Mercado de Letras 1998. 380p.

SILVEIRA, Regina Célia P. da (org.). *Português língua estrangeira perspectivas*. São Paulo: Cortez, 1998. 119p.

VILELA, Mário. *Estudos de Lexicologia do português*. Livraria Almedina Coimbra, 1994. 206p. EDUFBA, 2004. Salvador – Bahia.

http://www.let.unb.br/mlortiz/documentos/artigos/artigos_pdf/fraseolog...pdf acessado em 19/05/2010.

Filme: “Ó pai ó”, direção: Monique Gardemberg. Gênero: comédia. Tempo de duração: 96 min.

<http://www.meuartigo.br/brasilcola.com/psicologia/identidade-territorios-existenciais.htm> acessado em 16/06/2010.